

## CRISE ECOLÓGICA E CONHECIMENTOS ALTERNATIVOS: CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS SIGNIFICATIVAS EM DIÁLOGO COM POVOS DOS CAMPOS E FLORESTAS

#99619

Marina Tarnowski Fasanello (Marina Tarnowski Fasanello) (/proceedings/100058/authors/337264)<sup>1</sup> ; Marcelo Firpo de Souza Porto (Marcelo Firpo de Souza Porto) (/proceedings/100058/authors/336854)<sup>2</sup>

3/crise-ecologica-e-conhecimentos-alternativos--construcao-de-narrativas-significativas-em-dialogo-com-povos-dos-campos-e-)

### Apresentação/Introdução

A crise ecológica reflete uma crise civilizatória mais ampla, que alguns autores denominam de “Antropoceno”, “Capitaloceno” ou “Ocidentaloceno”. Há um crescente divórcio entre sociedade moderna (capitalista e colonial), sua economia e ciência, com a natureza, a vida e a sociedade. Um desafio teórico-metodológico reside em como superar essa fragmentação.

### Objetivos

Discutir a crise ecológica a partir de relatos significativos e saberes alternativos produzidos por populações e movimentos sociais dos campos e florestas envolvidos em conflitos ambientais.

### Metodologia

O trabalho referencia-se nos campos e áreas da Saúde Coletiva, Ecologia Política, Saúde e Ambiente, Comunicação e Educação Popular. Além disso, incorporamos estudos sobre histórias da literatura oral e a Arte-Educação. Baseamo-nos empiricamente na realização de um documentário desenvolvido junto com o cineasta Silvio Tandler, no qual foram criados espaços para relatos feitos por lideranças da etnia Munduruku, quilombolas e camponesas. A ideia foi dinamizar o encontro de saberes científicos e não científicos para explorar e recuperar princípios, narrativas e experiências que apontem para novos paradigmas.

### Resultados

Os relatos apontam alternativas e diálogos frutíferos. Na apresentação focaremos nas experiências recentes de convívio com o povo Munduruku, que vive às margens do rio Tapajós, no Pará, Brasil. Os relatos revelam saberes e outras possibilidades de relação com a natureza, o tempo, o trabalho, o viajar, a vida em comunidade, o convívio com as tecnologias modernas e a saúde. Também expressam o papel das histórias orais no resgate ético e criativo na produção de saberes. O convívio ativo entre histórias da tradição oral, as experiências e resistências dos povos indígenas, e as conversas com o que os Munduruku denominam “sábios brancos” representam alternativas de diálogo intercultural.

### Conclusões/Considerações

Como estabelecer pontes entre a linguagem racional e científica com os saberes não científicos dos povos dos campos e florestas? Acreditamos que o diálogo intercultural, mais que um encontro ou ecologia de saberes, é também um encontro de sensibilidades e compromissos em torno de princípios éticos e políticos sobre a vida, a natureza, as relações sociais e interpessoais. Esse é o sentido de narrativas significativas que trabalhamos.

### **Tipo de Apresentação**

Oral

### **Instituições**

<sup>1</sup> PPGICS/ICICT ;

**Eixo Temático**

Ambiente e Saúde

**Como citar este trabalho?**